

Influência de coberturas vegetais sobre a umidade do solo em pomar de citros na região dos Tabuleiros Costeiros

Samara Souza Gomes¹; Cicero Cartaxo de Lucena²; José Eduardo Borges de Carvalho³; Maurício Antônio Coelho Filho³

¹Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: samara.ufrb@gmail.com, cicero.lucena@embrapa.br, jose-eduardo.carvalho@embrapa.br

Introdução – O manejo de coberturas vegetais nas entrelinhas de pomares de citros contribui para incorporação de matéria orgânica no solo, fixação biológica de nitrogênio, ciclagem de nutrientes e exerce efeito supressivo sobre plantas daninhas, dentre outros benefícios. Entretanto, em períodos de balanço hídrico desfavorável (“veranicos”), em especial na região dos Tabuleiros Costeiros, espécies de coberturas vegetais podem exercer a competição por água com a planta de citros. **Objetivos** – avaliar o efeito de coberturas vegetais em pomares de citros sobre o teor de água no solo. **Material e Métodos** – Os experimentos foram conduzidos nos municípios de Rio Real-BA (Fazenda Lagoa do Coco) e Lagarto-SE (Fazenda Roberto Libório), ambos localizados na região dos Tabuleiros Costeiros. Nas entrelinhas dos pomares de laranja ‘Pera’ foram avaliadas as seguintes coberturas vegetais: feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), calopogônio (*Callopogonium mucunoides*), braquiária decumbens (*Brachiaria decumbens*), braquiária ruzizensis (*Brachiaria ruzizensis*) e vegetação espontânea do pomar (tratamento controle). A umidade do solo foi determinada pelo método gravimétrico, utilizando-se amostras coletadas na posição de projeção da copa e no centro da entrelinha, nas profundidades de 0 - 0,20m; 0,20 - 0,40m, 0,40 - 0,60m e 0,60 - 0,80m, no período de dezembro de 2014 a março de 2015 (período com balanço hídrico negativo), em intervalos mensais. O delineamento experimental foi em blocos em faixas em esquema fatorial com parcela subdividida no tempo (5x4x4), sendo cinco coberturas vegetais, quatro profundidades de amostragem e quatro épocas de amostragem, com três repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias submetidas ao teste de Tukey ($p \leq 0,05$) utilizando o software Statistical Analysis System (SAS). **Resultados** – Na fazenda Lagoa do Coco (Rio Real – BA), a umidade do solo na posição de projeção da copa apresentou efeito significativo para os tratamentos de coberturas vegetais ($p=0,014$) e profundidade de amostragem ($p= 0,0007$). Dentre as coberturas avaliadas apenas o calopogônio apresentou umidade do solo abaixo da observada no tratamento controle. Na fazenda Roberto Libório (Lagarto – SE), a umidade do solo, tanto na projeção da copa quanto na entrelinha de plantio, não apresentou efeito significativo dos fatores estudados. **Conclusões** – Coberturas vegetais podem ser adotadas no manejo de pomares de citros mesmo em época de ocorrência de veranicos. O calopogônio apresentou menor capacidade de manutenção da umidade do solo em períodos de seca nas condições dos Tabuleiros Costeiros.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; estresse hídrico; adubação verde; água no solo.